

Estabilidade do tratamento com contenções V-bend versus contenções formadas a vácuo: acompanhamento de 3 anos de um estudo clínico randomizado

Introdução: Comparar a eficácia clínica em relação à capacidade de manter a estabilidade do tratamento, as taxas de sobrevivência, a saúde periodontal e a percepção do paciente de contenções coladas em V (BR) versus contenções moldadas a vácuo (VFR) após 36 meses. **Métodos:** Dois grupos experimentais foram comparados após a finalização do tratamento ortodôntico. Ambos os grupos receberam contenções superior e inferior. O grupo BR com BRs V-bend colados nas superfícies linguais dos dentes anteriores e o grupo VFR receberam VFRs superior e inferior logo após a remoção dos aparelhos fixos. Os pacientes foram avaliados em um momento: após 36 meses (T4) e comparados ao estudo anterior. Nesse momento, modelos digitais foram obtidos e analisados com o software OrthoAnalyzer™. A estabilidade do tratamento foi o desfecho primário. Taxas de sobrevivência, saúde periodontal e percepção do paciente foram o desfecho secundário. As comparações intergrupos em relação aos resultados de estabilidade foram realizadas usando testes U de Mann-Whitney ($P < 0,05$). O gráfico de sobrevivência de Kaplan-Meier e o teste de log-rank foram empregados para avaliar as taxas de sobrevivência. **Resultados:** O grupo BR incluiu 20 pacientes (10 mulheres, 10 homens; idade média, $16,50 \pm 3,13$ anos) e o grupo VFR incluiu 20 pacientes (10 mulheres, 10 homens; idade média, $16,12 \pm 2,41$ anos). Após 36 meses, os BRs foram mais eficazes em manter o alinhamento dos incisivos na maxila ($P < 0,006$) e na mandíbula ($P < 0,002$) em comparação com os VFRs. Nenhuma diferença foi observada nas larguras intercaninos e intermolares, overjet e overbite. Também não houve diferenças nas taxas de sobrevivência das contenções nos arcos superior e inferior. **Conclusões:** BRs foram mais eficazes para manter a estabilidade dos incisivos em comparação com VFRs após 36 meses. Além disso, as contenções VFRs apresentaram as mesmas taxas de sobrevivência em ambos os arcos, diferente das contenções BRs, cuja falha foi maior na maxila.

Palavras-chave: Ortodontia; Contenhções Ortodônticas; Ensaio Clínico Randomizado.